Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

IMPACTOS CAUSADOS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE MORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACTS CAUSED IN NURSING TEAM AGAINST THE DEATH PROCESS: AN INTEGRATING REVIEW

Andreza Santos Guerra[1]
Keyla Bessa Pinto[2]
Marcio Lemos Coutinho[3]

RESUMO - A morte faz parte de um ciclo natural da vida, ainda que o homem possua consciência disso, o morrer, geralmente, não é visto como um processo natural e está cercado de incompreensões suscitando sentimentos e reações diversas. O medo de lidar com a morte acontece a todo instante, em especial ao profissional da enfermagem, o qual presta os cuidados contínuos ao paciente e a família, o que exige do mesmo um preparo psicológico para lidar com o paciente terminal. Este estudo teve por objetivo, conhecer os desafios vivenciados pela equipe de enfermagem frente ao processo morte dos seus pacientes. Trata-se de uma revisão integrativa, exploratória e com abordagem qualitativa. As bases de dados utilizadas foram o U. S. National Library of Medicine (PubMed) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A pesquisa foi realizada no período de janeiro a dezembro de 2018. Após a busca na base de dados foram identificados e lidos 455 títulos, após análise dos títulos e dos resumos, utilizando os critérios de inclusão/exclusão, foram analisados

[1] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Tiradentes, Itabaiana/SE. E-mail: andreza.guerra@yahoo.com.br
[2] Professora Assistente I do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes/SE. Graduada em Enfermagem e especialista em Ginecologia e Obstetrícia. Mestranda no Programa de Biotecnologia Industrial.
[3] Coordenador Adjunto/Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes/SE. Graduado em Fonoaudiologia, especialista em Saúde da Família, mestrado em Saúde Coletiva e doutorando pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Avaliador Ad Hoc do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP/MEC) para o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

DOI: 10.29327/213319.20.1-15
Páginas 227 a 242

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

20 artigos na íntegra considerados potencialmente relevantes, resultando numa amostra final de 17 artigos elegíveis que contribuíram para a realização do estudo. Os achados deste estudo viabilizaram o quanto o enfermeiro lida mal com o processo de morte dos pacientes, por não estarem preparados psicologicamente. Observa-se também a existência de uma lacuna no aprendizado, no âmbito acadêmico, onde a morte não é abordada de maneira clara e natural.

Palavras-chave: Enfermagem; Morte; Paciente; Sentimento.

ABSTRACT - Death is part of a natural cycle of life, although man is aware of it, dying is not generally seen as a natural process and is surrounded by misunderstandings, arousing different feelings and reactions. The fear of dealing with death happens at all times, especially to the nursing professional, who provides continuous care to the patient and the family, which requires a psychological preparation to deal with the terminal patient. This study aimed to know the challenges faced by the nursing team regarding the death process of their patients. It is an integrative, exploratory and qualitative approach. The databases used were U. S. National Library of Medicine (PubMed) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Nursing Database (BDENF). The research was carried out from January to December 2018. After searching the database, 455 titles were identified and read, after analysis of the titles and the abstract, using the inclusion / exclusion criteria, we analyzed 20 articles in full consideration potentially resulting in a final sample of 17 eligible articles that contributed to the study. The findings of this study enabled the nurse to deal poorly with the patients' death process because they were not psychologically prepared. It is also observed the existence of a learning gap in the academic sphere, where death is not approached in a clear and natural way.

Keywords: Nursing; Death; Patient; Feeling.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

INTRODUÇÃO

A morte faz parte de um ciclo natural da vida, ainda que o homem possua consciência disso, o morrer, geralmente, não é visto como um processo natural e está cercado de incompreensões suscitando sentimentos e reações diversas. A morte estabelece sentimentos que aflige o ser humano, sendo um processo inevitável no âmbito hospitalar, sobretudo em clientes terminais. A perda muitas vezes é de difícil aceitação por parte dos familiares, mas também por parte dos profissionais que lutam pela vida, o que pode gerar medo, ansiedade e estresse (SHIRADO et al., 2013; UDO et al., 2013).

O medo de lidar com a morte acontece a todo instante, em especial ao profissional da enfermagem, o qual presta os cuidados contínuos ao paciente e a família, o que exige do mesmo um preparo psicológico para lidar com o paciente terminal. Administrar suas próprias emoções, a comunicação entre os colegas de profissão e a reflexão pessoal são atitudes fundamentais para fortalecer o crescimento pessoal, profissional e para práticas éticas (HUANG; CHEN; CHIANG, 2016).

As experiências profissionais muitas vezes levam ao amadurecimento emocional, sendo de grande importância para intervenção, porque através dos percalços são desenvolvidas habilidades e equilíbrio emocional, oferecendo um fim de vida digno ao cliente, além do apoio à família, dessa maneira, obtêm-se um crescimento pessoal e profissional com estratégias de enfrentamento (ZHENG; LEE; BLOOMER, 2015).

Foi percebido que a experiência e as estratégias são fundamentais para melhoria dos cuidados oferecidos pela enfermagem, os quais contribuirão para a qualidade dos cuidados de saúde, elevando a racionalidade e questionamento das evidencias encontradas no cuidar, se atentando para a importância de discutir e refletir sobre essas questões, dando enfase ao trabalho e ao conhecimento aliado a prática (UDO et al., 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS-2017), mais de 14 milhões de pessoas são detectadas com neoplasias, foi evidenciado que grande parte são residentes de países subdesenvolvidos. O controle e alívio da dor são apontados como direitos humanos, e a sua explanação é indispensável no controle do câncer, relacionado aos cuidados paliativos e de assistência, além de relatar como um dever legal internacionalmente (ZEPEDA; SILVA; SOARES, 2018).

A enfermagem tem um papel importante que envolve a identificação de sinais e sintomas de câncer, o conhecimento do tratamento preconizado, opções de gerenciamento de sintoma. Visto que, a avaliação da dor e alívio do sofrimento são umas das atribuições

DOI: 10.29327/213319.20.1-15
Páginas 227 a 242

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

da enfermagem. O profissional enfermeiro é um grande mediador de conflitos e apoio para a família nos momentos dificies, como na transição dos pacientes de uma filosofia curativa para uma filosofia paliativa de cuidados (DAINES et al., 2013).

A pesquisa é de fundamental importância, cujo intuito é evidenciar o papel do enfermeiro no processo de morte, as suas competências, habilidades, e atitudes nessa jornada difícil, assim como seu estado emocional. Ressalta-se a necessidade de implementação de medidas terapêuticas para o bem estar psicológico do profissional, e a adesão a treinamentos motivacionais para melhor aceitação dos cuidados do fim de vida, possibilitando ao profissional e ao paciente uma melhor qualidade da assistência prestada.

Este estudo tem como pergunta norteadora: Como o enfermeiro lida com suas emoções frente a um paciente sem prognóstico e possibilidade de cura? E para melhor compreesão, formulou-se o seguinte objetivo geral: Conhecer os desafios vivenciados pela equipe de enfermagem frente ao processo morte dos seus pacientes. E como objetivos específicos: Identificar a abordagem do enfermeiro na transmissão do quadro clínico do paciente ao familiar; Caracterizar os obstáculos encontrados no decorrer dos cuidados oferecidos ao paciente; Compreender como o profissional de enfermagem lida com o enfrentamento da morte de seu cliente.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, exploratória e com abordagem qualitativa. Foi definida a estratégia de busca dirigida pelos descritores em português e inglês: Nursing AND Death AND Patient AND Feeling. As bases de dados utilizadas foram o U. S. National Library of Medicine (PubMed) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A pesquisa foi realizada no período de janeiro a dezembro de 2018.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos de língua portuguesa, espanhola e inglesa, com publicação nos últimos cinco (5) anos (2013 a 2018), artigos científicos que abordassem impactos causados na enfermagem frente ao processo de morte, sendo disponíveis 17 artigos na integra, que contribuíram para a realização do estudo. Já como critérios de exclusão foram retirados trabalhos científicos que não envolvessem especificamente os profissionais da assistência de enfermagem e

DOI: 10.29327/213319.20.1-15
Páginas 227 a 242

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

artigos científicos que não atendessem a questão do estudo ou que estivessem em duplicidade.

Após a busca na base de dados utilizando os descritores foram identificados e lidos 455 títulos, após análise dos títulos 357 títulos foram excluídos, destes títulos foram analisados 98 resumos, e após esta etapa, foram analisados 30 artigos na íntegra considerados potencialmente relevantes, resultando numa amostra final de 17 estudos elegíveis atendendo o objetivo dessa revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo a classificação dos seguintes descritores: Detecção AND Sepse AND Tratamento selecionados para pesquisa, foram encontrados tais resultados: 455 artigos nas bases de dados: BDENF 1 (0,3%), Medline 15 (3,3%), PubMed 434 (95,4%); no total foram encontrados 455 artigos. Dentre estes foram selecionados 17 artigos filtrados da seguinte forma: publicados entre os anos de 2013 à 2018 de acesso gratuito, em revistas científicas da área de saúde, de cunho exploratório e que tratavam da temática desejada dando ênfase ao Impactos Causados na Enfermagem Frente ao Processo de Morte.

A partir do diagnóstico desses artigos selecionados foram formuladas as discussões sobre os principais resultados e conclusões do estudo. Após a leitura dos artigos conforme critérios de inclusão/exclusão, foram utilizados na pesquisa um total de 17 artigos. Através dos estudos buscou-se conhecer os desafios da enfermagem diante do processo de morte do seu paciente, evidenciando como o profissional de enfermagem lida com essa problemática.

De acordo com os estudos encontrados foram identificados três (03) principais desafios vivenciados pelos enfermeiros ao lidar com o processo de morte, tais como: A Importância da Intervenção Educacional e Emocional; O Desequilíbrio Emocional da Equipe de Enfermagem no Processo do Luto; A Vivência no Processo Morte/Morrer dos Profissionais e Acadêmicos de Enfermagem. Os pontos foram discutidos entre os autores de modo peculiar, descrevendo suas experiências no âmbito profissional e acadêmico.

DOI: 10.29327/213319.20.1-15
Páginas 227 a 242

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Quadro 1: Apresentação da síntese de estudos quanto ao autor, periódico, título, objetivo e ano.

Autor	Revista	Título	Objetivo	Ano
USHIKU BO, M.	Revista de Enfermagem de Neurociência.	Circunstâncias e Sinais de Morte Aproximando-se em Pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica Submetidos a Ventilação Não-invasiva em Cuidados Domiciliares	O objetivo deste estudo foi elucidar as circunstâncias e sintomas de pacientes com esclerose lateral amiotrófica (ELA) utilizando ventilação não invasiva com pressão positiva (NPPV) em que a morte estava se aproximando, para entender como fornecer cuidados paliativos para pacientes com ALS recebendo tratamento de NPPV.	2018
WANG, L. et al.	Int J Palliat Nurs.	Atitudes das Enfermeiras Clínicas em Relação à Morte e ao Cuidado de Pacientes que Morrem na China	Examinar as atitudes das enfermeiras clínicas chinesas em relação à morte e cuidar de pacientes que estão morrendo, e examinar as relações entre as atitudes dos enfermeiros clínicos em relação à morte e o cuidado de pacientes que estão morrendo.	2018

DOI: 10.29327/213319.20.1-15
Páginas 227 a 242

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

COLE, M. A; FOITO, K.	Journal of Pedriatric Nursing.	Simulação em fim de vida pediátrica: preparando a futura enfermeira para cuidar das necessidades da criança e da família.	Preparar uma futura enfermeira para responder às necessidades complexas e sensíveis de uma criança e família durante o fim da vida requer mais do que conteúdo didático em uma sala de aula.	2018
MATCHIM, Y; RAETONG, P.	Int J Palliat Nurs.	Experiências de estudantes de enfermagem tailandesas de cuidar de pacientes no final da vida: um estudo fenomenológico.	Descrever as experiências dos estudantes de enfermagem tailandeses no fornecimento de cuidados de fim de vida.	2018
KARADAG, E. et al.	Revista de Religião e Saúde.	Atitudes dos Enfermeiros na Turquia em relação ao Cuidar do Indivíduo que Morre e aos Fatores Religiosos e Culturais Associados.	O objetivo deste estudo foi determinar as atitudes dos enfermeiros que trabalham em dois hospitais universitários localizados no oeste e leste da Turquia em relação ao cuidado de morrer individual, bem como fatores religiosos e culturais que influenciam suas atitudes.	2018
KONGSUWAN, W. et al.	Int Nurs Rev.	Experiência vivida de cuidar de pacientes	Descrever o significado da experiência vivida dos enfermeiros de cuidar de pacientes críticos e	2016

DOI: 10.29327/213319.20.1-15
Páginas 227 a 242

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

		morrendo em sala de emergência.	agonizantes nas salas de emergência.	
HUANG, C. C; CHEN, J. Y; CHIANG, H. H.	J Nurs Res.	O Processo de Transformação em Enfermeiras Cuidando de Pacientes Morrendo.	Este estudo explora o processo de transformação que ocorre nas enfermeiras por causa do sofrimento espiritual e do conflito associado depois de cuidar dos pacientes agonizantes.	2016
SÁNCHEZ, E. J. M. et al.	Rev Lat Am Enfermagem	Uma comparação do nível de medo da morte entre estudantes e profissionais de enfermagem no México.	Para comparar o nível de medo da morte em estudantes e profissionais de enfermagem.	2015
ZHENG, R; LEE, S. F; BLOOMER, M. J.	Int J Nurs Stud.	Como novas enfermeiras graduadas experimentam a morte do paciente: uma revisão sistemática e meta-síntese qualitativa.	Para resumir a experiência dos novos diplomados com a morte do paciente, examinando os achados de estudos qualitativos existentes.	2015
MACDERMOTT, C; KEENAN, P. M.	Int J Palliat Nurs.	Experiências de luto de enfermeiras na Irlanda que cuidaram de crianças com deficiência intelectual.	Foi iniciado para verificar o conhecimento dos enfermeiros e a experiência pessoal de sofrimento e como isso é gerenciado.	2014

DOI: 10.29327/213319.20.1-15
Páginas 227 a 242

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

BERNARDES, C. et al.	Rev. Baiana Enferm.	Percepção de enfermeira (o)s frente ao paciente oncológico em fase terminal**.**	Analisar a percepção de enfermeira (o)s que atuam com pacientes oncológicos em fase terminal e as estratégias de cuidados adotados.	2014
UDO, C.	Eur J Oncol Nurs	O conceito e relevância das questões xistenciais em Enfermagem.	Iluminar e esclarecer o conceito de questões existenciais em relação à pesquisa de enfermagem à prática de enfermagem.	2014
DAINES, P. et al.	Int J Palliat Nurs	Experiências de enfermagem cuidando pacientes e famílias que lidam com obstrução intestinal maligna.	Avaliar as experiências de cuidar de pacientes com cancer e suas famílias.	2013
UM SHIRADO, A. et al.	Eur J Oncol Nurs	O conceito e a relevância das questões existenciais em Enfermagem.	Esclarecer a prática da família de manter a esperança e se preparar para a morte e o comportamento do profissional relacionado às suas avaliações	2013
UDO, C. et al.	Eur J Oncol Nurs.	O estresse ao trabalho do enfermeiro ao cuidar de pacientes gravemente doentes e morrendo em câncer.	Descrever o estresse relacionado ao trabalho percebido pelo enfermeiro cirúrgico no atendimento de pacientes gravemente doentes.	2013

Fonte: Dados da pesquisa.

DOI: 10.29327/213319.20.1-15
Páginas 227 a 242

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

A Importância da Intervenção Educacional e Emocional

Evidentemente é possível dominar o estresse referente ao trabalho dos profissionais de enfermagem através de intervenções educacionais e emocionais, diminuindo seus sentimentos de estresse e decepção no trabalho. Dessa forma, resultará num trabalho bem executado e conduzido com leveza, e consequentemente, numa assistência qualificada aos pacientes gravemente doentes e em estágio terminal. Além de contribuir para o aumento da tomada de decisão do profissional, tornando-o mais independente no cuidado (UDO et al., 2013; UDO, 2014).

É preciso uma estratégia adequada para oferecer uma assistência qualificada a esses pacientes, focar nas suas necessidades seria uma das prioridades, podendo ser utilizadas as experiências vividas pelos profissionais de enfermagem para melhor condução do tratamento. Esse método conduzirá a equipe de enfermagem a desenvolver uma melhor cognição do cuidado individualizado, centrando no indivíduo. Com isso, tornam-se aptos a cuidar de seus pacientes e ao mesmo tempo lidam suas próprias emoções (HUANG; CHEN; CHIANG, 2016).

A gestão de enfermagem deve direcionar a sua equipe em relação aos cuidados paliativos e nas situações de emergência, uma das medidas utilizadas e acertadas são as educações em serviço. Ela proporciona uma reciclagem e compreensão do que deve ser feito nessas situações. A gestão precisa atentar-se na valorização do ambientes de tratamento dos pacientes críticos e moribundos, assim como seus familiares. Proporcionar conforto nesse momento de dor é importante e o diálogo a respeito dos cuidados de fim de vida deve ser preconizado (KONGSUWAN et al., 2016).

Por essa razão se faz necessário o diálogo dos profissionais de enfermagem com os familiares dos pacientes, sobre às necessidades do paciente em está próximo a família, recebendo estímulos positivos no seu melhor momento de condição física e emocional, colaborou para uma melhor resposta da força física do paciente, e consequentemente, a família compreendia a importância de manter a esperança mesmo num momento difícil (SHIRADO et al., 2013).

Esse estudo relata quanto aos enfermeiros que cuidaram de crianças com deficiência intelectual que não resistiram e vieram a falecer. O sofrimento e a angustia se faz presente nesse momento de dor, e como válvula de escape, esses profissionais buscam apoio em várias fontes, por não serem direcionados a um suporte. O apoio emocional é

DOI: 10.29327/213319.20.1-15
Páginas 227 a 242

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

um pilar importante do bem-estar, a gestão precisa observar as necessidades dos funcionários, visto que é crucial um suporte para esses profissionais após a morte de uma criança a quem se dedicaram (MACDERMOTT; KEENAN, 2014).

O Desequilíbrio Emocional da Equipe de Enfermagem no Processo do Luto

A dor emocional e o sofrimento acompanham o cuidado do profissional de enfermagem, resultando num desequilibrio emocional. Quando ocorre uma reciprocidade de apoio de colegas, com o compartilhamento de sofrimento, verifica-se que fica mais fácil controlar suas emocões e focar nas necessidades do paciente, devido o equilibrio das suas emoções. Contudo, é necessário um investimento ainda maior nesse âmbito, para que não haja um bloqueio psicológico, e por fim ofereça um atendimento satisfatório ao paciente (FURINGSTEN; SJÖGREN; FORSNER, 2015).

Foi notado que os enfermeiros demonstram estarem mais sensíveis às situações de morte na área oncológica, por vezes, sentem-se despreparados para lidar com esse desafio, eles buscam valorizar aspectos espirituais, culturais e a importância da inserção da família nesse processo. Observa-se nos estudos que o envolvimento emocional de enfermeiros tem repercussão as vezes positiva, e outras negativa, dependendo do contexto abordado, por essa razão deve haver o equilíbrio emocional (BERNARDES et al., 2014).

Segundo os resultados nos estudos sobre as circunstâncias e sintomas de pacientes com esclerose lateral amiotrófica em uma agência de assistência domiciliar de enfermagem, as circunstâncias de morte e prognóstico mostraram que os enfermeiros tinham várias dificuldades, como entender a presença da morte, a importância de se sentir pronto para a despedida do seu paciente e os desafios encontrados na assistência de cuidados paliativos domiciliares (USHIKUBO, 2018).

A maior parte dos enfermeiros clínicos chineses, mostraram uma aceitação natural da morte, viam a morte como uma passagem necessária para uma vida feliz. No entanto, houve atitudes em relação ao cuidado de pacientes morrendo significativamente negativas, correlacionadas com o medo da morte, e positivas, correlacionadas com a aceitação da abordagem e aceitação natural. As razões pelas quais predizem as atitudes dos enfermeiros clínicos podem estar relacionadas com a sua religião e cultura (WANG et al., 2018).

Nos resultados encontrados no trabalho foi observado que as enfermeiras enfrentam uma elevada quantidade de situações que fragilizam sua psique, relatam

DOI: 10.29327/213319.20.1-15
Páginas 227 a 242

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

passarem por grandes emoções, sentimentos de desamparo, angústia e cansaço. Portanto é fundamental uma intervenção terapêutica afim de proporcionar um equilíbrio emocional a esse profissional. A assistência de enfermagem no término da vida, é desafiadora, principalmente, quando se trata de pacientes jovens ou com aqueles que os lembraram os seus familiares (GRECH; DEPARES; SCERRI, 2018).

A Vivência dos Profissionais e Acadêmicos de Enfermagem no Processo Morte/Morrer

As experiências dos acadêmicos de enfermagem que ainda não tiveram vivência hospitalar relataram possuírem um medo reduzido ao enfrentamento da morte do paciente devido à inexperiência. Naturalmente ocorre divergências quando se trata dos profissionais de enfermagem recém formados com experiência clínica. Já esses mostram possuírem um medo mais elevado quanto ao enfrentamento, relatam que lidar com esses tipos de situações, como enfrentar a morte de outros é um enorme desafio (MONDRAGÓN-SÁNCHEZ et al., 2015).

Do mesmo modo, enfermeiras formadas recentemente de pós-graduação, relataram diversos sentimentos após a morte do paciente, mesmo tendo a certeza de ter proporcionado um fim de vida confortável para os seus pacientes. Apesar do desconforto em meio a dor, as enfermeiras obtiveram uma experiência única e desafiadora em meio aos desafios vividos, mas ressaltaram a necessidade de métodos de enfrentamento para melhor aceitação e controle das emoções (ZHENG; LEE; BLOOMER, 2015).

Estudos coletados por meio de entrevistas com estudantes de enfermagem na Tailândia, concluiu que os estudantes precisavam de mais oportunidades nas experiências clínicas e investimento na educação relacionado aos cuidados de fim de vida. Assim, estará aumentando a competência do aluno, e consequentemente, fechando a lacuna entre teoria e prática em relação aos cuidados paliativos. Transmitindo de modo teórico-prático as necessidades do enfretamento da morte com medidas de aprendizagem comparado a experiência (MATCHIM; RAETONG, 2018).

Nos estudos realizados na Turquia, foi evidenciado que as emoções mais sentidas por alguns enfermeiros durante o cuidado do paciente que estava morrendo, era a presença do luto ligado ao desespero. Por essa razão, conclui-se a necessidade de enfocar nos problemas de morte e nos cuidados de final de vida durante o ensino de enfermagem, com intuito de preparar esse profissional para uma realidade fatídica. Os profissionais

DOI: 10.29327/213319.20.1-15
Páginas 227 a 242

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

enfermeiros já graduados, precisam do apoio da instituição, com treinamentos em serviço regularmente e terapias alternativas ou psicológicas (KARADAG et al., 2018).

Os acadêmicos durante a experiência hospitalar, podem se depara com crianças diagnosticadas com uma doença terminal. Para tanto é importante que o acadêmico de enfermagem tenha essa experiência clínica, mesmo sendo de difícil enfrentamento passar por esse momento de dor. Foi observado o quão desafiador é orientar os acadêmicos, e a maneira de abordar como cuidar da criança e da família que estão morrendo. Inclusive como compreender suas próprias emoções, reflexões e expectativas quando se é desafiado com uma morte pediátrica (COLE; FOITO, 2018).

CONCLUSÃO

Foi percebido que o enfermeiro lida mal com o processo de morte dos pacientes, por não estarem preparados psicologicamente. Os cuidados integrais ao paciente e apoio a família pode acumular estresse, medo, frustração, silêncio, culpa. Observa-se a existência de uma lacuna no aprendizado, no âmbito acadêmico, onde a morte não é abordada de maneira clara e natural. No âmbito profissional, há uma grande dificuldade Entre os enfermeiros relacionada ao déficit de apoio terapêutico e educacional nas instituições.

Diante do exposto, é necessária uma intervenção adequada para que os desafios venham ser minimizados. O investimento educacional e emocional é primordial para o combate do estresse, do medo e da ansiedade, sendo de fundamental importância para os profissionais de enfermagem. O apoio da instituição de saúde contribui para um impacto positivo na qualidade de vida desses profissionais, e consequentemente, promove uma assistência qualificada.

Desse modo, o resultado será positivo no domínio emocional e nos cuidados de enfermagem, em que a esperança e o acolhimento ao cliente e a família fluirá de maneira idealizada e humanizada. Ademais, é necessária a inclusão de uma disciplina específica nas instituições de ensino superior na área da saúde, em especial na enfermagem, direcionando os alunos quanto as possibilidades da morte do paciente e a importância dos cuidados paliativos.

DOI: 10.29327/213319.20.1-15
Páginas 227 a 242

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

REFERÊNCIAS

BERNARDES, C. et al. Percepção de Enfermeira(o)s Frente ao Paciente Oncológico em Fase Terminal**. Revista Baiana Enfermagem,** 2014.

COLE, M. A; FOITO, K. Simulação em Fim de Vida Pediátrica: Preparando a Futura Enfermeira Para Cuidar Das Necessidades da Criança e da Família. **Journal of Pedriatric Nursing**, 2018.

DAINES, P. et al. Experiências de Enfermagem Cuidando Pacientes e Famílias que Lidam com Obstrução Intestinal Maligna. **International Journal of Palliative Nursing**, dez, 2013.

FURINGSTEN, L; SJÖGREN, R; FORSNER, M. Desafios Éticos ao Cuidar de Crianças Moribundas. **Nursing Ethics,** mar, 2015.

GRECH, A; DEPARES, J; SCERRI, J. Estar na Linha de Frente: Experiências de Enfermeiras que Prestam Cuidados de Final de Vida a Adultos com Malignidades Hematológicas. **Revista de Cuidados Paliativos e Cuidados Paliativos**, jun, 2018.

HUANG, C. C; CHEN, J. Y; CHIANG, H. H. O Processo de Transformação em Enfermeiras Cuidando de Pacientes Morrendo**. The Journal of Nursing Research,** Jun,2016.

KARADAG, E. et al.Atitudes dos Enfermeiros na Turquia em relação ao Cuidar do Indivíduo que Morre e aos Fatores Religiosos e Culturais Associados. Revista de Religião e Saúde, 2018.

KONGSUWAN, W. et al. Experiência Vivenciada de Cuidar de Pacientes Morrendo em Sala de Emergência. **International Nursing Review,** Mar, 2016.

MACDERMOTT, C; KEENAN, P. M. Experiências de Luto de Enfermeiras na Irlanda que Cuidaram de Crianças com Deficiência Intelectual que Morreram. **International Journal of Palliative Nursing**, dez, 2014.

DOI: 10.29327/213319.20.1-15
Páginas 227 a 242

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

MATCHIM, Y; RAETONG, P. Experiências de Estudantes de Enfermagem Tailandesas de Cuidar de Pacientes no Final da Vida: Um Estudo Fenomenológico. **International Journal of Palliative Nursing,** maio de 2018.

MONDRAGÓN-SÁNCHEZ, E. J. et al. Uma Comparação do Nível de Medo da Morte Entre Estudantes e Profissionais de Enfermagem no México. **Revista Latino Americana Enfermagem,** fev,/abr, 2015.

SHIRADO, A. et al. Ambos Mantêm a Esperança e a Preparação para a Morte: Efeitos dos Comportamentos dos Médicos e dos Enfermeiros das Perspectivas dos Membros da Família de Luto. **Journal of Pain and Symptom Management, m**aio de 2013.

UDO, C. O Conceito e a Relevância das Questões Existenciais em Enfermagem. **European Journal of Oncology Nursing,** ago, 2014.

UDO, C. et al. O Estresse Relacionado ao Trabalho do Enfermeiro Cirúrgico ao Cuidar de Pacientes Gravemente Doentes e Morrendo em Câncer Depois de Participar de Uma Intervenção Educacional Sobre Questões Existenciais. **European Journal of Oncology Nursing**, out, 2013.

USHIKUBO, M. Circunstâncias e Sinais de Morte Aproximando-se em Pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica Submetidos a Ventilação Não-invasiva em Cuidados Domiciliares**. Revista de Enfermagem de Neurociência,** Jun, 2018.

WANG, L; LI, C; ZHANG, Q; LI, Y. Atitudes das Enfermeiras Clínicas em Relação à Morte e ao Cuidado de Pacientes que Morrem na China. **International Journal of Palliative Nursing,** 2018.

ZEPEDA, K. G. M; SILVA, M. M. DA; SOARES, P. R. Assistência Paliativa de Enfermagem na Dor Oncológica: revisão integrativa. **Revista Oficial da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos.** vol. 05, nº 01, jul, 2018.

DOI: 10.29327/213319.20.1-15
Páginas 227 a 242

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

ZHENG, R; LEE, S. F; BLOOMER, M. J. Como Novas Enfermeiras Graduadas Experimentam a Morte do Paciente: Uma Revisão Sistemática e Meta-síntese Qualitativa. **International Journal of Nursing Studies**, Jan, 2016.

DOI: 10.29327/213319.20.1-15
Páginas 227 a 242